

Volume total levantado pelas empresas no ano, de R\$ 596 bilhões, é o maior da nossa série histórica

As ofertas das companhias brasileiras no mercado de capitais somaram R\$ 596 bilhões em 2021, o maior resultado da nossa série histórica, iniciada em 2012. Tanto as emissões de renda fixa, quanto as de renda variável, apresentaram volumes recordes (em valores nominais), de R\$ 467,9 bilhões e de R\$ 128,1 bilhões, respectivamente.

“O balanço mostra que tivemos um ótimo ano para as captações das empresas. O grande destaque é a evolução do mercado como um todo. Não foi só uma classe de instrumentos que avançou, foram todas, na renda fixa e na variável”, afirma José Eduardo Laloni, vice-presidente da ANBIMA.

Entre os instrumentos de renda variável, os IPOs (ofertas públicas iniciais de ações) se destacaram no ano, com 46 operações que movimentaram R\$ 63,6 bilhões. O volume é 46,9% maior do que o registrado em 2020 (R\$ 43,5 bilhões), quando já havia sido verificada alta em relação aos períodos anteriores. Já os follow-ons (emissões subsequentes) somaram R\$ 64,5 bilhões em 26 operações. Considerando o total de ofertas de ações no ano (R\$ 128,1 bilhões), os fundos de investimento ficaram com a maior parte do valor levantado (48,4%), seguidos pelos investidores estrangeiros (35,5%), demais investidores institucionais (8,4%) e pelas pessoas físicas (6,7%).

Na renda fixa, as debêntures foram os principais instrumentos usados pelas empresas em 2021, com volume de R\$ 253,4 bilhões, mais que o dobro do que o apurado em 2020, em 487 operações. A maioria das emissões teve os recursos destinados para capital de giro (33,3%) e refinanciamento de passivo (22%), com percentual relevante no investimento em infraestrutura, cuja participação subiu para 21,2% (contra 14% em 2020). As movimentações no mercado secundário de debêntures bateram recorde, com volume de R\$ 216,2 bilhões no ano.

Os demais ativos de renda fixa também tiveram resultados expressivos no ano. Os FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) levantaram R\$ 85,3 bilhões (aumento de 125% sobre 2020). Entre os instrumentos de securitização, os CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários) chegaram a R\$ 34 bilhões, enquanto os CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) atingiram R\$ 23,1 bilhões – os resultados representam altas de 121% e de 52%, respectivamente, na comparação aos apurados em 2020.

Considerados produtos híbridos entre renda fixa e variável, os fundos imobiliários também bateram recorde de emissões em 2021. No ano, foram realizadas 330 operações, que somaram R\$ 49,5 bilhões.

No mercado externo, ocorreram 36 operações ao longo do ano passado, totalizando US\$ 28,1 bilhões. O resultado se divide em US\$ 24,6 bilhões de ofertas de renda fixa e US\$ 3,5 bilhões em renda variável.

Novidades no Boletim de Mercado de Capitais A partir da próxima edição do Boletim de Mercado de Capitais, iniciaremos o acompanhamento das ofertas de Notas Comerciais e de Fiagro (Fundo de Investimento em Cadeias Agroindustriais). Lançados no ano passado, os instrumentos levantaram R\$ 2,7 bilhões e R\$ 1,2 bilhão, respectivamente, até dezembro de 2021.

[+ Confira as estatísticas completas do Boletim de Mercado de Capitais](#)

Fonte: [Anbima](#), em 12.01.2022.